

A influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao COVID-19 por estudantes do curso de farmácia e profissionais de uma instituição de ensino superior privada

The influence of social networks on the irrational use of medicines to combat COVID-19 by students of the pharmacy course and professionals from a private higher education institution

La influencia de las redes sociales en el uso irracional de medicamentos para combatir el COVID-19 por parte de estudiantes del curso de farmacia y profesionales de una institución de educación superior privada

Recebido: 13/05/2021 | Revisado: 22/05/2021 | Aceito: 26/05/2021 | Publicado: 11/06/2021

Karina Kelly Assis Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8159-8160>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: karinakkelly@yahoo.com.br

Tayanne Andrade dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7977-6308>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: tayanneandradedossantos@gmail.com

Dalilla Arruda Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8479-7381>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: dalilla.arruda13@gmail.com

Resumo

A facilidade de acesso à informação por meio das diversas redes sociais, tornou-se potencialmente nocivo, tendo em vista, o costumeiro hábito da população de indicar medicamentos para um parente, amigo ou conhecido por meio do uso de consulta das redes sociais tem levado ao aumento do uso irracional de medicamentos. Dessa maneira, o objetivo da pesquisa foi avaliar o quanto a hiperinformação aumentou o uso irracional de medicamentos e a automedicação durante a pandemia do COVID-19, além das consequências da disseminação de Fake News a respeito do tratamento da doença sem a orientação de um profissional habilitado. Foi utilizada uma metodologia exploratória e descritiva com aplicação de questionário online para alunos do curso de farmácia e funcionários de uma faculdade particular do interior da Bahia, contendo 54 participantes. Os resultados foram significativos, a respeito da influência dessas redes sociais no consumo de medicamentos principalmente para o tratamento preventivo do COVID-19, cerca de 73,6% dos indivíduos realizaram a automedicação por medo de se contaminar, embora 81,9% desses participantes não se enquadram no grupo de risco. Além disso, grande parte dos entrevistados relataram estar mais ansiosos e estressados com as informações veiculadas. Apesar dos vários meios disponíveis para se obter informações se faz necessário uma maior fiscalização em relação a veracidade das notícias e informes circulantes. Deste modo é necessário a valorização do profissional da saúde, principalmente o farmacêutico responsável pelo último elo entre o paciente e o cuidado continuado que auxilia na diminuição da automedicação.

Palavras-chave: Pandemias; COVID-19; Redes sociais; Uso irracional de medicamentos; Excesso de informação.

Abstract

The ease of access to information through the various social networks, has become potentially harmful, considering that the population's habit of recommending drugs to a relative, friend or acquaintance through the use of consultation on social networks has led to an increase the irrational use of medicines. In this way, the objective of the research was to assess how much hyperinformation increased the irrational use of medicines and self-medication during the COVID-19 pandemic, in addition to the consequences of the spread of fake news regarding the treatment of the virus without the guidance of a qualified professional. An exploratory and descriptive methodology was used with the application of an online questionnaire for students in the pharmacy course and employees of a private college in the interior of Bahia, with 54 participants. However, the results were significant, regarding the influence of these platforms on the consumption of medicines, mainly for the preventive treatment of COVID-19, about 73.6% of the individuals carried out self-medication for fear of being contaminated, although 81.9% of these participants do not fit into the risk group. In addition, most respondents reported being more anxious and stressed about the information

conveyed. Despite the various means available to obtain information, it is necessary to carry out a greater inspection in relation to the veracity of the news and circulating reports. In addition to the appreciation of the health professional, especially the pharmacist responsible for the last link between the patient and the continued care that helps in reducing self-medication.

Keywords: Pandemics; COVID-19; Social media; Irrational use of medications; Too much information.

Resumen

La facilidad de acceso a la información a través de las distintas redes sociales, se ha tornado potencialmente perjudicial, dado que la población suele recomendar medicamentos a un familiar, amigo o conocido mediante el uso de la consulta en las redes sociales ha provocado un aumento uso de medicamentos. De esa manera, el objetivo de la investigación fue evaluar en qué medida la hiperinformación aumentó el uso irracional de medicamentos y la automedicación durante la pandemia de COVID-19, además de las consecuencias de la difusión de noticias falsas sobre el tratamiento del virus sin la orientación de un profesional calificado. Se utilizó una metodología exploratoria y descriptiva con la aplicación de un cuestionario en línea para estudiantes del curso de farmacia y empleados de un colegio privado del interior de Bahía, con 54 participantes. Sin embargo, los resultados fueron significativos, en cuanto a la influencia de estas plataformas en el consumo de medicamentos, principalmente para el tratamiento preventivo del COVID-19, alrededor del 73,6% de los individuos se automedicaron por miedo a contaminarse, aunque el 81,9% de estos participantes no encajan en el grupo de riesgo. Además, la mayoría de los encuestados informaron estar más ansiosos y estresados por la información transmitida. A pesar de los diversos medios disponibles para obtener información, es necesario realizar una mayor inspección en relación a la veracidad de las noticias y reportajes circulantes. Además del reconocimiento del profesional de la salud, especialmente del farmacéutico responsable del último vínculo entre el paciente y la atención continua que ayuda a reducir la automedicación.

Palabras clave: Pandemias; COVID-19; Redes sociales; Uso irracional de medicamentos; Demasiada información.

1. Introdução

Durante a Idade Média, as práticas de quarentena foram observadas nos primeiros anos de epidemia da Peste Negra. Os doentes eram isolados em igrejas e catacumbas, à espera da morte. Com o passar dos anos medidas como essas não foram mais aceitas tanto pelos enfermos como por seus familiares, com isso foram surgindo novas formas de se atuar no saneamento básico acompanhando a expansão das cidades, havendo também a inspeção de produtos comercializados, transportes de mercadorias e circulação de pessoas (Arrizabalaga, 1991; Follador, 2016).

No contexto da pandemia da COVID-19, compreende-se a digitalização célere dos meios de comunicação, das formas de trabalho e dos relacionamentos atuais que interferem na forma como a sociedade atual enfrenta a pandemia. Isso acontece devido à grande evolução tecnológica vivenciada pelo século atual, o qual influencia na maneira da população se comunicar, relacionarem, adquirem e interpretarem as informações recebidas. Essa influência pode ocasionar sérios danos ao usuário, o incentivo ao uso irracional de medicamentos, a automedicação são alguns dos quais é possível citar (Isto et al, 2019; Neto, 2020).

O uso irracional de medicamentos e a automedicação são práticas perigosas, cujos danos podem ser irreversíveis. Diante disso, o expressivo aumento dessas práticas coloca em risco a saúde da população e sinaliza a necessidade de melhores estratégias para a segurança do paciente. A produção de estudos científicos em andamento acerca das abordagens terapêuticas, por exemplo, cloroquina/hidroxicloroquina, ivermectina, dentre outros medicamentos desperta opiniões controversas que são difundidas através dos meios de informações (Liu et al, 2020; Martins; Reis, 2020; Paumgarten; Oliveira, 2020). No entanto, um ano após o início da pandemia ainda não há comprovação científica de que essas medicações citadas anteriormente realmente possuem ação na melhora do quadro da referida doença (Pinto et al, 2021).

Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar a influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao Covid-19 por estudantes do curso de Farmácia e profissionais de uma instituição de ensino superior privada.

2. Metodologia

A pesquisa teve um caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa realizada num município do interior da Bahia. A pesquisa descritiva se caracteriza por objetivar o trabalho com uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário que possui perguntas mistas, além dos fatos serem observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador. Também contará com o modelo exploratório que se adequa na qualidade de parte integrante da pesquisa principal pois, de forma preliminar se adapta ao instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer buscando proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, afim de torná-lo mais explícito e construir hipóteses. Obteve também uma abordagem quantitativa e qualitativa realizada num município do interior da Bahia, com uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário (PIOVESAN, A et al 1995; VIEIRA, V. A, 2002).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário on-line entre os meses de fevereiro e março de 2021, elaborado conforme as necessidades do estudo pelos autores da pesquisa. Os questionários foram aplicados para alunos do curso de farmácia e funcionários de uma instituição particular no município de Vitória da Conquista, na Bahia. Os dados foram armazenados no banco de dados do aplicativo Google Drive em um e-mail criado exclusivamente para o desenvolvimento da pesquisa evitando a exposição de informações dos participantes.

O questionário buscou analisar, de cada participante, a forma como a pandemia interferiu nos relacionamentos sociais e na influência do uso de medicamentos com e sem a orientação de profissionais qualificados.

Os dados adquiridos a partir desta pesquisa foram dispostos e compilados em um banco de dados próprio utilizando o *software* Microsoft Excel® (2016). Sua interpretação foi baseada na análise do fenômeno ao longo do seu desenvolvimento com posterior cálculo de frequências das respostas relacionadas e sua disposição em tabelas.

Esta pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/2012, sendo realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste (CEP/FAINOR), sob parecer de número 4.482.903.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados para participar da pesquisa; 54 indivíduos, contudo, desses 98,1% concordaram em participar, sendo 77,4% do sexo feminino e 22,6% do sexo masculino. A faixa etária dos integrantes variou de 18 a 55 anos sendo a maioria dos indivíduos entre 18 e 23 anos com 45,3% e entre 24 e 30 anos com 30,2%. Em relação ao grau de escolaridade encontrado verificou-se que 77,4% dos participantes possuem ensino superior incompleto, seguido por 20,8% que apresentaram ensino superior completo e 1,9% que apresentaram ensino médio completo.

Quanto à situação profissional, 58,5% se dizem desempregados, o que aponta que a grande maioria que está no ensino superior incompleto, sendo sustentado por parentes, os dados obtidos se assemelham com o do estudo de Badargi (2008), que relata o processo de iniciação mais tardio e a falta do apoio familiar dificultado na formação profissional do indivíduo. Ao serem questionados acerca da relação entre o isolamento social e o convívio dos indivíduos, a maioria dos participantes (50,9%) informou que o isolamento não modificou o convívio com outras pessoas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Relação entre o isolamento social e o convívio dos indivíduos. 2021.

Observações	(%)
Relataram que o isolamento social não modificou o convívio com outras pessoas.	50,9
Relataram que o isolamento social piorou o convívio com outras pessoas.	24,5
Relataram que o isolamento social melhorou o convívio com outras pessoas.	24,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 1 é possível perceber a relação entre o isolamento social e o convívio dos indivíduos em que 50,9 % indagaram que o isolamento social não modificou o convívio com outras pessoas. Pôr a maioria ser jovem e se achar imune, sendo o grupo que possui maior vigor para trabalhar sustentando a família, ou não entenderem a importância do isolamento e distanciamento social, contribui para não alteração do convívio social, isso é confirmado também no trabalho de (Minussi et al, 2020) que também concluiu que a maioria dos seus entrevistados jovens não tiveram mudança no convívio com outros indivíduos. Embora todos os participantes tenham adotado medidas de higiene como o uso de álcool em gel, lavagem das mãos com maior frequência, uso de máscara ao sair, evitar circular em casa com as mesmas roupas e sapatos que transitaram na rua. De acordo com (Minussi et al, 2020) e a (Agência Brasília, 2021) os números recentes mostram que a porcentagem de jovens internados cresceu significativamente, o que pode se dar ao fato da não adesão ao isolamento social.

Ao questionar sobre pertencer ou não ao grupo de risco e se já houve contaminação com o vírus da COVID-19, notou-se que (81,1%) dos indivíduos não fazem parte do grupo de risco e que (58,5%) dessa porcentagem não se contaminou com o vírus, de acordo com os dados apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Participantes que fazem parte ou não do grupo de risco e se contaminaram ou não com a COVID-19. 2021.

Fazem parte ou não do grupo de risco	%	Já se contaminaram ou não	%
Não fazem parte	81,1	Não se contaminaram	58,5
Fazem parte	18,9	Não sabem dizer se já se contaminaram.	22,6
-----		Já se contaminaram	18,9

Fonte: Dados da pesquisa.

É sugestivo portanto, que há uma relação entre a Tabela 1 e a Tabela 2 pois, não fazer parte do grupo de risco pode está diretamente ligado com a não modificação do convívio com outras pessoas. Aquino et al; (2020) relatam que esse ocorrido se deve ao aumento número de pessoas que abandonaram as medidas de distanciamento e isolamento social nos últimos meses da pandemia, essa alta se deve em parte a grande taxa de indivíduos que precisam garantir a sustentabilidade da renda familiar que em sua maioria são jovens aptos que estão aptos ao trabalho.

Outro fator importante é que os índices de isolamento entre jovens, em abril de 2020, eram muito altos, mais que os mais velhos e rapidamente, desaba, o principal motivo apontado por Ricci; (2021) é a impaciência juvenil. De acordo com o conservador Huntington; (2009) autor de “*O Choque de Civilizações*”, os latino-americanos não fazem parte da cultura ocidental. São mais católicos, mais místicos, menos racionais, mais grupais e comunitários, mais corporativos, sendo assim, difícil se manter distante dos demais.

Embora a maioria dos participantes não se encaixam no grupo de risco, 100% deles relataram que possuem um ou mais indivíduos da família que se enquadram nesses grupos, entre os mais comuns temos pais e avós, sendo diabéticos, hipertensos ou ambos.

Tabela 3. Procura de tratamento médico durante a pandemia. 2021.

Procurou ou Não Procurou	%	Motivo
Não procurou	41,5	Não necessitou de tratamento médico durante a pandemia.
Procurou	35,8	Não deixaram de procurar atendimento médico durante a pandemia por medo de se contaminar
Não procurou	22,6	Deixaram de procurar atendimento médico durante a pandemia por medo de se contaminar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora se trate de uma porcentagem relativamente pequena (22,6%) o dado representado na tabela 3, de pessoas que deixaram de procurar atendimento médico durante a pandemia por medo de se contaminar é considerado importante pois, representa um número considerável que não procuraram atendimento médico, podendo ser esse procedimento necessário que evitaria danos permanentes ou piora posterior da saúde do indivíduo. Segundo Pereira; (2020), o atraso ao procurar ajuda médica pode induz a automedicação causando a negligência dos sintomas, mascarando uma patologia grave e assim retardando ou agravando o tratamento adequado, podendo não obter sucesso no tratamento posterior para a doença existente. O medo por se contaminarem pela COVID-19 ajuda na descontinuidade de tratamento de doenças crônicas e a falta de monitoramento do quadro clínico o que ocasiona piora na saúde.

Como Deslandes et al; (2020) relatam em seu artigo, a extrema velocidade a transmissão de dados por redes digitais se tornou um dos únicos meios disponíveis e acessíveis para a não interrupção completa das interações sociais e de trabalho, tentando restabelecer e simular uma nova maneira de normalidade frente à pandemia.

Assim, o dado coletado acerca do acesso às informações pelo uso das redes sociais foi de extrema importância em que entre as mídias destaca-se o uso principalmente do Instagram, WhatsApp e Twitter para a obtenção de informações acerca da pandemia e demais informações. Na concordância apresentada entre o estudo de Deslandes et al; (2020) e Cruz et al; (2020) que relata em seus artigos que a utilização das redes sociais facilitou o suporte social e o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico durante a pandemia da COVID-19. Contudo, Garcia et al; (2020) evidencia que a propagação de *Fake News* e, o grande acesso a informações de medicamentos para usos preventivos e sem comprovação científica, não tem facilitado o trabalho dos profissionais envolvidos no combate a pandemia. Assim destaca-se a necessidade de produzir e difundir informações confiáveis não só durante a pandemia, mas como fonte segura de informações para a população em geral em qualquer período de busca.

Com a pandemia por coronavírus vários estudos acerca de classes de medicamentos, começaram a ser realizados para averiguar a eficácia no combate ao vírus. Medicamentos como anti-helmínticos (ivermectina, nitazoxanida) e antimaláricos (cloroquina, hidroxicloroquina) apresentaram inicialmente atividade antiviral em ensaios in vitro. Os ensaios clínicos ainda estão em andamento para investigar se eles são de fato eficazes e seguros por isso, os médicos adotaram o uso off label, ou seja, prescreve o tratamento por sua conta e risco, isso ocorre por não haver nenhum medicamento antiviral de eficácia comprovada, nem orientações e protocolos baseados em evidências sobre como tratar esses pacientes (Pinto et al, 2021).

Cerca de 73,6% dos indivíduos relataram fazer uso eventual de medicamentos of label para tratamento preventivo da COVID-19 sem a orientação de um profissional capacitado. Entre os medicamentos mais utilizados estão a ivermectina, azitromicina e várias vitaminas (A, C, D e do complexo B), sendo que a justificativa dada pelos indivíduos em sua maioria foi a influência das mídias e redes sociais orientadas por supostos médicos. Esses dados corroboram com outros coletados pela pesquisa em que 16 dos participantes afirmam ter muito medo de se contaminar com o vírus. Os indivíduos que utilizam medicamentos de uso contínuo 26,4% revelaram não ter encontrado dificuldades na hora de adquirir os medicamentos, alguns

relataram que para não sair de casa solicitou a entrega no medicamento em domicílio. As estatísticas encontradas no trabalho harmonizam com os números coletados por Botelho et al; (2020), que revela um grande aumento nas entregas *delivey*, de medicamentos.

Embora todos os participantes tenham expressado com suas palavras o que é uso irracional de medicamento, suas consequências e a importância do profissional habilitado entre eles o farmacêutico que possui o conhecimento científico do uso racional e da farmacoterapia dos medicamentos, insumos e correlatos (Santana et al, 2018).

De acordo com os autores, Malta et al; (2020), Melo et al; (2021) e Silva et al; (2020), as notícias e boatos relacionados ao vírus podem provocar pânico e estresse emocional, indução da automedicação com medicamentos não testados e comprovados cientificamente quanto a sua eficácia para a prevenção ou tratamento da doença enfrentada sem orientação de profissionais adequados. Tais notícias podem acarretar desde intoxicações a problemas graves, o que corrobora com os resultados obtidos em que a maioria (19 indivíduos) relataram na escala assinalando o maior algarismo sendo que a escala varia de 0 a 10, estarem mais ansiosos com a grande quantidade de notícias veiculadas sobre a pandemia da COVID-19.

4. Considerações Finais

Os resultados deste trabalho demonstraram que a maior parte dos indivíduos (81,9%) não pertencem ao grupo de risco e que embora não pertençam a esse grupo, a maioria relatou ter aumentado o nível de ansiedade e estresse relacionado às notícias veiculadas sobre o vírus. Foi notório que essas informações acarretaram no aumento da utilização de medicamentos para o uso preventivo da COVID-19 entre as pessoas entrevistadas levando a automedicação, nos dados coletados (73,6%) relataram fazer uso de medicamentos que não são de uso contínuo.

É preciso ressaltar a importância das informações corretas e de qualidade disseminadas para a sociedade atual, levando em conta principalmente a facilidade da disseminação dessas notícias. Uma porcentagem baixa (22,6%), porém, relativamente expressiva relatou evitar buscar os serviços de saúde durante a pandemia, o que pode ocasionar uma relativa piora da saúde psicológica e física do indivíduo.

Como perspectiva futura o ideal é que se crie uma supervisão maior em relação às informações principalmente relacionadas a medicamentos e seus malefícios. Valorizar os profissionais da saúde em principal os farmacêuticos que são o último elo entre a doença e o cuidado continuado desses pacientes, visto que são os responsáveis por conhecer e informar o uso adequado e correto dos medicamentos.

Agradecimentos

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Deixo um agradecimento especial a minha orientadora pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Referências

- Agência Brasília. Cresce o número de jovens contaminados pelo coronavírus: Rapaz de 24 anos, após seis dias intubado, reconhece ter negligenciado medidas protetivas. 25/03/2021. *Subsecretaria de Divulgação Secretaria de Estado de Comunicação do DF Palácio do Buriti*, térreo, sala T-26 Brasília – DF.
- Aquino, E. M. L. & Lima, R. T. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* 25 (suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Arrizabalaga, V. J. (1991). *La Peste Negra de 1348: los orígenes de la construcción como enfermedad de una calamidad social*. Acta Hispanica ad Medicinæ Scientiarumque Historiam Illustrandam, 1991. 11, 73-117.
- Badargi, M. P. & Hutz, C. S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Rev. bras. orientac. prof.* 9(2). ISSN: 1984-7270.
- Botelho, L. V & Canella, D. S. (2020). COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. *Cad. Saúde Pública*. 36(11). <http://doi.org/10.1590/0102-311x00148020>.

- Cruz, R. M. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 20(2). <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>.
- Deslandes, S. F & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciênc. saúde coletiva*. 25(1). <http://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>.
- Follador, K. J. (2016) A relação entre a peste negra e os judeus. *Revista Vértices*.
- Garcia, L. P & Duarte, E. (2020). Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29(4). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>.
- Huntington, S. P. (Autor) & Cortês, M. H. C. (Tradutor). (2009). *O choque das civilizações e a mudança da ordem mundial. (4a ed.)*, Editora Gravidia.
- Isto, C. C & Elias, S. C. (2019). Digital influence on drugs: how do they appear on the social network? *International Scientific Journal*, nº 2, volume 14, article nº 7. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v14n2a7>.
- Liu, S & Gong, Z. (2020). Providing pharmacy services during the coronavirus pandemic. *International Journal of Clinical Pharmacy*. Volume 42. <https://doi.org/10.1007/s11096-020-01017-0>.
- Malta, D. C & Silva, D. R. P. (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Saúde em Debate*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1371>.
- Martins, M. A & Reis, A. M. (2020). Farmacêuticos em resposta à pandemia de COVID-19 no Brasil: onde estamos? *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 11(3), 517. <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2020.113.0517>.
- Melo, J. R. R. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad. Saúde Pública* 37(4)07 <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>.
- Minussi, E. A P & Maeyama, M. A. (2020). Grupos de risco do COVID-19: a possível relação entre o acometimento de adultos jovens “saudáveis” e a imunidade / COVID-19. *Braz. J. Hea. Rev.*, 3(2), 3739-3762. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-200>.
- Neto, M & Nascimento, J. (2020). Fake News no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm*, 25. <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.
- Paumgarten, F. J. R & Oliveira, A. C. A. X. (2020). Off label, compassionate and irrational use of medicines in Covid-19 pandemic, health consequences and ethical issues. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9). <http://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16792020>.
- Pereira, R. (2020). Com medo do coronavírus, pacientes deixam de ir a hospitais e têm saúde agravada por outras doenças. *Tribuna*. Paraná.
- Pinto, C. B. S & Castro, C. G. S. O. (2021) O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. Espaço temático: COVID-19- Contribuições da saúde coletiva. *Cad. Saúde Pública*. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00348020>.
- Piovesan, A & Temporini, E. R (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico aplicado ao estudo dos fatores humanos no campo da saúde coletiva. *Rev. Saúde Pública*. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>.
- Ricci, R. (2020). Por que brasileiros não respeitam o isolamento social? *Centro Brasileiro de Estudos de Saúde*.
- Santana, K. S & Terra, T. A. (2018). O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariqueles: FAEMA*, v. 9. <http://dx.doi.org/10.31072/ref.v9i1.538>.
- Silva, C. Y. A. B & Rodrigues, C.D. (2020). Automedicação durante a pandemia da COVID-19. *Rev. e-ciência*, 8(2): 1-2. <http://doi.10.19095/rec.v8i2.967>.
- Vieira, V. A. (2002). As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. *Revista da FAE*. 5(1), 61-70.